Dia Nacional das Artes - 12 de Agosto

Dia Nacional das Artes 12 de Agosto Expressão de um povo. Tradução do pensamento de uma época. Exteriorização dos anseios humanos. A arte, por sua função pura e simples, tem seu quê de poesia e divagação. PUBLICIDADE Uma forma criativa e peculiar que o homem desenvolveu para se fazer entender, utilizando a beleza dos eufemismos e da subjetividade. O teatro, a literatura, as artes plásticas, o cinema. Cada qual com sua importância, cada qual com suas idiossincrasias. A partir de meados da década de 90, o Brasil vem conhecendo uma extraordinária retomada de suas atividades culturais. O cinema foi a primeira área a beneficiar-se disso. O sucesso com que foram recebidos pelo público filmes como O Quatrilho, O Que é Isso Companheiro? e Central do Brasil indica que o cinema brasileiro poderá reconquistar, a curto prazo, o lugar de destaque que havia alcançado no panorama cultural, no início dos anos 60. É um sinal de que a indústria cinematográfica tem futuro no país. Mas o cinema não é o único. A retomada cultural no Brasil pode ser percebida também na música, na literatura e, mais importante ainda, em um extraordinário fenômeno de mídia, que reflete o interesse dos brasileiros pela produção cultural do País. Certamente, a revalorização das atividades dos museus e das artes plásticas – com exposições de pintura e escultura de artistas como Rodin, Miró, Monet e Maillol, sem esquecer a própria Bienal de Artes de São Paulo – são reflexos desse interesse. O Brasil é um país de cultura extremamente rica e diversificada. A origem dessa característica está no peculiar processo de formação da sociedade brasileira, que, desde o seu nascimento, recolheu a generosa contribuição de povos e etnias tão diferentes quanto os índios autóctones, os portugueses descobridores, os africanos feitos escravos e, depois, franceses, espanhóis, holandeses, italianos, japoneses, árabes e tantos outros. Essas experiências diversas refletiram-se na arte produzida por aqui: criativa e fascinante. Parabéns a todos os artistas do país! 12 de Agosto A arte nasceu com o homem. Com a arte o homem conseguiu transformar o movimento em dança, o grito em canto, e reproduzir pela imagem e pelo gesto as coisas que sente e a emoção que contempla. A presença da arte numa obra se nota quando através dela o artista nos comunica os seus temores, anseios e esperanças e quando ela estabelece uma relação profunda entre o homem e o mundo, exprimindo uma realidade interior mais intensa e não menos significativa do que a exterior que captamos através dos sentidos. Criar arte e amá-la foi privilegio de todos os povos, raças, crenças, épocas, meridianos e culturas. Por tudo isso, e muito mais, as artes têm um valor imenso, inestimável em todo o mundo, e são ensinadas em todas as escolas públicas dos países desenvolvidos. No Brasil, as artes (música, teatro, dança, etc.) só foram motivo de preocupação das autoridades ligadas à educação pública no século XX. As leis 4024 de l961, a 5692 de 1971 e a 9.394 de 1996 se preocuparam com o ensino da arte nas escolas e instituíram o ensino das quatro linguagens de artes (artes plásticas ou artes visuais, teatro, música, dança). Com isto, acertaram plenamente, pois a meta principal do ensino da arte é: 1) o desenvolvimento do aluno nas quatro linguagens de artes; 2) o crescimento de sua autonomia e a capacidade inventiva, sempre levando em conta os valores e sentidos do seu universo cultural. No entanto, em todo este espaço de tempo, houve um descompasso entre a realidade das escolas e as inovações pretendidas pelas instâncias regulamentadoras. O poder público que tem a tarefa de coordenar a política nacional de educação sempre deixou a desejar no que se refere ao investimento em políticas que priorizassem a formação do professor nas quatro linguagens da arte. Não investiu também no fornecimento de material de apoio e espaços de intimidade propícios à relação do aluno com as coisas e consigo mesmo. A arte precisa de um ambiente que impele à curiosidade, que leve o aluno a absorver do particular ao essencial, a descontrair para criar. É preciso valorizar os aspectos educativos contidos no universo da arte, porque ela contém em si muitos componentes pedagógicos. Apesar das escolas públicas procurarem se adaptar à orientação da Lei 9.394 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais, há deficiência no ensino da arte em quase todo o Brasil. Com isso, as atividades com as artes nas escolas públicas traduzem-se em técnicas de trabalhos artísticos em fundamentação teórica que apresente a arte enquanto linguagem contextualizada historicamente. Isto é grave porque atualmente muitas mudanças ocorreram na maneira de apreciar a arte. Sua forma de expressão diversificou-se: ela está no filme, no anuncio de jornal, na TV, na publicidade, no desenho industrial. As artes visuais (artes plásticas, artes gráficas, vídeo, cinema, fotografia, arte de computador) indicadas pela Lei 9.394, as mais apreciadas atualmente, e mais úteis do ponto de vista econômico, não poderiam jamais deixar de ser ensinadas corretamente nas escolas públicas. 12 de Agosto A Arte é a criação humana com valores estéticos, ou seja, beleza, equilíbrio, harmonia, que expressam as suas emoções, sua história, seus sentimentos e a sua cultura. Ela se apresenta sob variadas formas como: a plástica, a música, a escultura, o cinema, o teatro, a dança, a arquitetura etc. A arte pode ser visualizada, ouvida ou os dois ao mesmo tempo, que são os audiovisuais. Atualmente, alguns tipos de arte permitem que o apreciador participe da obra, interagindo com o artista. O homem cria a arte no intuito de expressar o que pensa, divulgar suas crenças (ou as de outros), estimular e distrair a si mesmo e aos outros, além de explorar novas formas de olhar e interpretar objetos e cenas. O que vemos, quando admiramos uma arte, depende da nossa experiência e conhecimentos, da nossa disposição no momento, imaginação e daquilo que o artista pretendeu mostrar. A Humanidade sempre usou as pesquisas em escavações para acompanhar sua evolução histórica. Sabemos que desde os mais remotos primórdios, o ser humano sempre desejou deixar gravado, para as gerações futuras, registros de como e onde viviam. Por isso, faziam desenhos e pinturas nas rochas. Os homens evoluíram, mas a curiosidade sobre seus ancestrais segue até hoje. Notamos que é com as artes dessas culturas que os processos evolutivos e de comunicação são comprovados, causando, por vezes, muitas polêmicas. No início do século XX, começou a se reconhecer os povos nativos como culturas diferentes das civilizações oficiais e suas contribuições sociais e ambientais deixadas pelos guerreiros que tiveram o sonho e as artes como professores. A literatura se enriqueceu com as lendas e tradições indígenas, que mostram como funciona o pensamento do homem nativo. A pintura corporal, é uma arte feminina, pois só a mulher pinta os corpos dos filhos e do marido, As cores e os desenhos falam, dão recados. Enquanto a qualidade é a garantia do sucesso, ou seja, resultam em boa sorte. A arte plumária serve para enfeites: mantos, máscaras, cocares, e passam aos seus portadores elegância e majestade. E é uma arte especial, cuja finalidade é puramente estética. O traçado, outra atividade artística, que pela variedade de plantas brasileiras apropriadas possibilita ao índio uma inesgotável fonte de matéria prima. É trançando que o índio constrói a sua casa e uma grande variedade de adornos pessoais, utensílios domésticos, para caça e pesca, redes para pescar e dormir, instrumentos musicais para uso em rituais religiosos etc. A cerâmica destacou-se, principalmente, pela sua utilidade, buscando a sua forma nas cores e na decoração exterior, e seu ponto alto ocorreu na ilha de Marajó. Também no início do século XX, existia uma diferença de entendimento que dividia artistas e críticos diante das artes. De um lado, os que diziam que a arte deveria ser uma cópia fiel do real, e do outro, os que pleiteavam total liberdade criadora para o artista, de modo que não ficassem cerceados pelos limites da realidade. Essa nova arte apareceu, inicialmente, na atividade crítica e literária de Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia, Mário de Andrade, em 1912. A divisão entre os defensores da estética conservadora e os vanguardistas da arte renovadora, prevaleceu por muito tempo e atingiu seu clímax na Semana de Arte Moderna realizada nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo. No interior do teatro, foram apresentados concertos e conferências, enquanto, no saguão, foram montadas exposições de artistas plásticos. 12 de Agosto Dada a diversidade das atividades realizadas por um artista, a Lei 6.533 e o decreto 82.385, ambos de 1978, regulamentaram a profissão como ‘Artista e Técnico em Espetáculos de Diversões’ e reconhece mais de 100 funções, que foram divididas em Artes Cênicas, Cinema e Fotonovela. De acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego, no Brasil há 68.757 com registro profissional – popularmente conhecido como DRT. São Paulo é o estado que possui o maior número de artistas com registro profissional, com 26 mil profissionais, seguido de Rio de Janeiro (11 mil) e Paraná (8.282). Mas independente do estado ou da função, é na arte que milhares de artistas encontram espaço para se comunicar, utilizando a beleza dos movimentos, dos eufemismos e da subjetividade para traduzir sentimentos, pensamentos, cultura e história. A arte se apresenta sob variadas formas, como a plástica, a música, a escultura, o cinema, o teatro, a dança e a arquitetura, entre outras. Cada arte com sua peculiaridade e importância, que pode ser visualizada, ouvida ou os dois ao mesmo tempo e, em alguns casos, que permite ao apreciador interação com o artista. O Cadastro Brasileiro de Ocupações (CBO), do Ministério, registra 16 ocupações para a categoria. A presença de outros povos no processo de formação da sociedade brasileira, entre eles portugueses, africanos, franceses e espanhóis, trouxe ao Brasil características que refletem até hoje na arte produzida no país. O Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões (Sated) congrega os artistas e técnicos brasileiros que trabalham em espetáculos de rádio, televisão, cinema, circo, modelos, dublagem e teatro.